

GRUPO DE ESTUDOS SOBRE RELAÇÃO DE GÊNERO E TECNOLOGIA: DEZ ANOS DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA

*Nanci Stancki da Luz¹
Marília Gomes de Carvalho²
Lindimir Salete Casagrande³*

Resumo: O objetivo deste artigo é resgatar a história dos dez anos de existência do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Relações de Gênero e Tecnologia (GeTec), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR. Apresentar-se-á informações sobre o trabalho desenvolvido ao longo desta década bem como as pesquisadoras⁴ que têm contribuído para a consolidação do GeTec como um Grupo de importância reconhecida no cenário nacional. O estudo evidencia a contribuição das pesquisas realizadas no GeTec para o crescimento e visibilidade dos estudos em Ciência, Tecnologia e Gênero (CTG) nas esferas nacional e internacional.

Palavras-chave: GeTec. Estudos em Ciência, Tecnologia e Gênero. Relações de gênero.

Abstract: This article aim to rescue the history of the tenth anniversary of the Study and Research Group on Gender Relations and Technology (GeTec), linked to the Graduate Program in Technology (PPGTE), of the Federal Technological University of Paraná - UTFPR. Will present information on the work of this decade as well as the researcher that has contributed to the consolidation of GeTec as a Group recognized importance in the national scene. The study highlights the contribution of research in GeTec for growth and visibility of the studies in Science, Technology and Gender (CTG) at the national and international.

Keywords: GeTec; Studies in Science, Technology and Gender; Relations of Gender.

¹Doutoranda em Tecnologia pelo Programa de Pós-Graduação em Tecnologia – PPGTE, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Relações de Gênero e Tecnologia – GeTec. Coordenadora editorial do Cadernos de Gênero e Tecnologia . E-mail: lindasc@utfpr.edu.br.

²Doutora em Antropologia Social pela USP. Professora e coordenadora do PPGTE/UTFPR. Coordenadora do GeTec. E-mail: marliagdecarvalho@gmail.com.

³Doutora em Política Científica e Tecnológica pela UNICAMP. Professora do PPGTE/UTFPR e pesquisadora do GeTec.

⁴ Como a maioria das pessoas que participaram e participam do grupo são mulheres, escreveremos este artigo no feminino.

1 INTRODUÇÃO

Constituir um grupo de estudos apresenta-se como um desafio para as mais diversas instituições e áreas do conhecimento. Entretanto, se este grupo for de gênero e a instituição for tecnológica, os desafios multiplicam-se e podem ser percebidos no âmbito interno e externo da Universidade.

O fato de existir um grupo de pesquisadoras/es que estuda gênero e tecnologia na UTFPR pode causar surpresa para alguns, sendo frequente em eventos científicos se ouvir comentários como: “nunca imaginei que tivesse um grupo de gênero lá”.

A constituição e solidificação do GeTec só foi possível devido a existência de um grupo disposto a enfrentar e superar as dificuldades, na medida em que elas se apresentam, entendendo os obstáculos como estímulo para dar um passo à frente.

Outro fator relevante, na construção desse grupo, foi o fato de que na UTFPR existe o PPGTE que é um programa de pós-graduação interdisciplinar e junto ao qual é possível desenvolver pesquisas sobre as temáticas de gênero e tecnologia. Durante estes dez anos, o GeTec contou com o apoio da coordenação do PPGTE, no planejamento e execução de suas atividades, fato fundamental para a consolidação do Grupo. Também não se pode esquecer o apoio dado pela administração da Universidade, que colaborou para que as iniciativas do Grupo fossem levadas adiante.

A primeira atividade sobre gênero desenvolvida na UTFPR ocorreu no ano de 1995, com o *Workshop* intitulado *O Papel da Mulher no Ensino Tecnológico: O Estado da Arte no Brasil*, coordenado pela professora Dr^a. Sonia Ana Leszczynski e que resultou na publicação do número especial da revista *Tecnologia & Humanismo*, n.17, periódico do CEFET-PR⁵. Este evento foi de fundamental importância para o surgimento do GeTec, pois foi o primeiro contato da professora Dr^a. Marília Gomes de Carvalho, fundadora e coordenadora do GeTec, com a UTFPR.

Em 2000, um grupo de mestrandas procurou a professora Dra. Marília Gomes de Carvalho para propor a criação de um Grupo com objetivo de discutir a temática de gênero e tecnologia. Assim, o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Relações de Gênero e Tecnologia - GeTec teve sua primeira reunião no mês de dezembro do ano de 2000, da qual participaram a professora Dra. Marília Gomes de Carvalho e as mestrandas Nádia Terezinha Covolan, Maria Lúcia Bühler Machado, Cristina Tavares da Costa Rocha e Nanci Stancki da Luz. Esse grupo decidiu que a partir do início do ano de 2001

⁵ Em outubro de 2005 o Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR) passou a se intitular Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

haveriam reuniões periódicas com o intuito de dar continuidade aos estudos e desenvolver pesquisas sobre a temática “relações de gênero e tecnologia”, assunto que despertava o interesse de todas que ali estavam e que havia grande carência de investigação.

Na criação do grupo foi estabelecido que seu objetivo é desenvolver estudos e pesquisas sobre a temática “Relações de Gênero e Tecnologia”. Enquanto objetivos específicos foram estabelecidos:

1. Viabilizar a discussão sobre as relações de gênero e tecnologia, através da promoção de encontros, palestras, reuniões, seminários, conferências e *workshops*;
2. Divulgar resultados das pesquisas e dos estudos desenvolvidos no âmbito do núcleo;
3. Estabelecer intercâmbio com outras instituições (públicas, privadas, nacionais, internacionais) interessadas na temática gênero e tecnologia.
4. Desenvolver um banco de dados constituído de estudos e pesquisas sobre gênero e tecnologia.

Inicialmente o Grupo era pequeno, mas no decorrer dos anos foi ganhando a adesão de alunas e alunos do Mestrado em Tecnologia, que procuravam o PPGTE para desenvolver pesquisas sobre a temática. Diversas dissertações foram desenvolvidas, estimulando novos estudos e revelando a potencialidade da área. Com o início do funcionamento do doutorado, a partir de 2008, já na primeira seleção, das seis vagas ofertadas pelo PPGTE neste nível, duas foram preenchidas por pesquisadoras que estão desenvolvendo estudos sobre gênero e participam do GeTec.

O Grupo tem realizado diversos eventos e participado de inúmeros outros, disseminando as pesquisas desenvolvidas e contribuindo para a produção de conhecimento na área. Neste sentido, já fez publicações na forma de coletânea e mantém um periódico, os *Cadernos de Gênero e Tecnologia*, que está em seu 5º ano de publicação ininterrupta. Além disso, suas pesquisadoras publicam em diversos periódicos nacionais e internacionais, o que vem dando grande visibilidade ao Grupo.

Nos anos de 2007 e 2008, o GeTec teve projetos aprovados junto à Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) do Ministério da Educação (MEC) que tiveram como objetivo ofertar cursos de capacitação de profissionais da educação para trabalhar com gênero e diversidade sexual nos diversos níveis de ensino. Esses projetos têm contribuído para a interação universidade e comunidade e desempenhado um importante papel na disseminação da discussão da temática na sociedade.

Este artigo apresentará uma síntese das atividades desenvolvidas pelas/os pesquisadoras/es do GeTec, no intuito de apresentar um panorama do que o Grupo desenvolveu em uma década de existência, evidenciando sua contribuição para o desenvolvimento do campo dos estudos em Ciência, Tecnologia e Gênero – CTG, do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia – PPG-TE e da Universidade Tecnológica Federal - UTFPR.

2 GÊNERO E TECNOLOGIA: CONSTRUÇÕES SOCIAIS QUE SE INTERRELACIONAM

Conceitos teóricos foram fundamentais para dar sustentação às idéias que nortearam os estudos desenvolvidos pelo GeTec. Não se trarão aqui detalhes minuciosos das discussões teóricas que acompanharam todo o processo, porém convém ressaltar algumas discussões sobre gênero e tecnologia.

O conceito de gênero pode ser pensado sob diversos olhares. Simião (2006, p. 13) argumenta que gênero pode ser entendido “como uma linguagem, uma forma de comunicação e ordenação do mundo, que orienta a conduta das pessoas em suas relações específicas, e que é, muitas vezes, base para preconceitos, discriminação e exclusão social”.

Pierucci (1999) argumenta que gênero é uma classificação cultural com base no sexo; sexo é a base biológica sobre a qual se constrói o gênero; macho e fêmea identificam as pessoas com base em suas naturezas biologicamente sexuadas (indica a diferença de capacidade reprodutiva das pessoas); masculino e feminino identificam as pessoas por gênero. Desta forma, “um corpo sexuado como fêmea é culturalmente percebido e socialmente construído como feminino” (PIERUCCI, 1999, p. 125). Algo similar acontece com um corpo sexuado como macho.

Scott (1995, p. 75) argumenta que gênero é “uma categoria social imposta sobre um corpo sexuado”, sendo uma das formas de dar significado às relações de poder. Para Auad (2006, p. 21), “as relações de gênero correspondem ao conjunto de representações construído em cada sociedade, ao longo de sua história, para atribuir significados, símbolos e diferenças para cada um dos sexos”. E, Costa (1994) defende que as relações de gênero são social e culturalmente construídas e podem mudar de acordo com o local e a época em que se vive. Sendo gênero social e culturalmente construído pode ser desconstruído e modificado.

Os estudos desenvolvidos no GeTec são realizados à luz da visão de gênero como relacional apresentada por Costa (1994) e da teoria de gênero pro-

posta por Scott (1995). A opção por estes enfoques é motivada pelo fato de que eles consideram a multiplicidade de masculinos e femininos, consideram que gênero é resultado de construções sociais e que desta forma os indivíduos são moldados na interação com os outros e com o meio em que vivem, de forma que se tornem adequados à sociedade em que estão inseridos.

Quanto à tecnologia, da mesma forma que gênero, existem várias acepções e perspectivas teóricas. Lima Filho e Queluz (2005) destacam duas concepções como ponto de partida para a construção de matrizes conceituais da tecnologia: a matriz relacional que compreende a tecnologia como construção, aplicação e aplicação de práticas, saberes e conhecimentos; e a matriz instrumental que compreende a tecnologia como técnica, ou seja, como aplicação prática de saberes e conhecimentos.

Carvalho et al. (s.d.), destaca que a definição de Rui Gama – tecnologia moderna é a ciência do trabalho produtivo - não pode ser vista como instrumental, possibilitando que se contemplem dimensões socioculturais envolvidas na produção. Ressaltam, no entanto, que tal concepção centraliza a tecnologia pela existência do trabalho produtivo, o que restringe a possibilidade de pensá-la em outros tipos de organização social que não se moldem pela lógica capitalista. Para os autores, a tecnologia perpassa todas as formações sociais, pois a produção das condições materiais de vida precisa de criação, apropriação e manipulação de técnicas que carregam em si elementos culturais, políticos, religiosos e econômicos.

Nesta direção, Bastos (1998) argumenta que a tecnologia transcende a dimensão puramente técnica, podendo ser considerada como um vetor fundamental de expressão da cultura das sociedades.

O GeTec assume, entre seus pressupostos, a tecnologia como uma construção social, cuja compreensão deve ocorrer a partir da cultura, pois dela é parte integrante (Carvalho et al. [s.d.]). Assim, tanto tecnologia quanto gênero são assumidos numa perspectiva relacional e pensados enquanto relações sociais e dimensões que se interrelacionam na prática social.

Conceber a tecnologia desta forma a afasta de qualquer concepção determinista que a considere como autônoma, dotada de vida própria, não dependente de escolhas humanas e não condicionada por relações de poder na qual se insere. Diferentemente, a tecnologia assim percebida pode ser vista como fruto do potencial criador humano e resultado das formas como homens e mulheres são socializados, das suas interações sociais, das suas formas objetivas de vida, das suas identidades, da suas formas de conceber o mundo, enfim como parte de uma cultura, de uma sociedade e de um determinado tempo histórico.

3 GETEC: UMA HISTÓRIA CONSTRUÍDA POR PESSOAS

Dos dez anos de GeTec fizeram parte dela muitas pessoas. A maioria das pesquisadoras que construíram a história do Grupo foram alunas do mestrado, que buscavam no Grupo a fundamentação teórica para suas pesquisas e um espaço para refletir suas práticas e “descobertas” investigativas. Algumas ficaram por aqui durante o tempo no qual realizaram suas dissertações e depois seguiram suas trajetórias sem ter a possibilidade de conciliar os compromissos pessoais e profissionais com as atividades do Grupo⁶. Outras permanecem, mesmo após concluir suas pesquisas, enriquecendo assim as discussões e o trabalho aqui desenvolvido⁷. Outras ainda, mesmo sem ter realizado uma dissertação na temática de gênero, também contribuíram para a consolidação do Grupo e estão envolvidas nos projetos do Grupo, contribuindo assim para a sua consolidação⁸. Não podemos esquecer das pessoas que estão desenvolvendo suas dissertações neste momento e serão responsáveis pela construção de mais um capítulo na história do GeTec⁹, tampouco das pessoas que passaram um tempo estudando junto com o Grupo e depois seguiram outros caminhos¹⁰. Essas pessoas também deixaram suas marcas nessa trajetória.

Dessa trajetória também fizeram história as professoras do PPGTE Marília Gomes de Carvalho, coordenadora do GeTec, Nanci Stancki da Luz, vice-coordenadora do GeTec, Maristela Mitsuko Ono, Luciana Martha Silveira, Sonia Ana Leszczynski e o professor Gilson Leandro Queluz, seja na orientação de pesquisas, na realização e divulgação de investigações ou no estímulo para a visibilidade e crescimento do Grupo.

Durante esta década foram produzidas 23 dissertações¹¹ sobre a temática de gênero e tecnologia. Duas delas foram realizadas antes da criação do GeTec e merecem citação como produção do Grupo, pois as suas autoras compunham o grupo de alunas que fundaram o GeTec.

⁶ Maria de Loides Tomio Stein, Tatiana de Trotta, Samara Feitosa, Sandro Marcos Castro Aratijo, Valter Cardoso da Silva, Andreana Alba Nery de Mello Buest, Vera Regina Resnauer Taques da Silva Dias, Josimeire de Lima Sobreira, Sivonei Karpinski Hidalgo, Thaise Nardelli, Teresa Cristina Nascimento, Rita de Cássia Teixeira Gusso, Maria Lúcia Büher Machado, Maria Juracy Aires, Elisa Conceição Rosa, Watfa Abou Chami Pereira e Solange Ferreira dos Santos.

⁷ Nanci Stancki Silva, Lindamir Salete Casagrande, Juliana Schwartz, Maria Aparecida Fleury Costa Spanger e Benedito Guilherme Falcão Farias.

⁸ Nadia Terezinha Covolan, Ronaldo de Oliveira Corrêa, Cristina Tavares da Costa Rocha, Cíntia Batista Souza Tortato e Tânia Rosa Ferreira Cascaes. Todas foram alunas do Mestrado em Tecnologia do PPGTE, mas pesquisaram outras temáticas para elaboração de suas dissertações.

⁹ Tatiana de Souza, Beatriz Liganovski, Sileide France Turan Salvador, Maria Luiza Domingues, Solange Maria Pimentel, Nilo Silva Pereira Netto, Joyce Luciane Correia Muzi, Ângela Kalckmann Romanó Sartor, Rejane Bressan.

¹⁰ Não foi possível levantar todos os nomes dessas pessoas e por este motivo decidimos não citar nenhum deles.

¹¹ As pesquisas aqui citadas encontram-se disponíveis no espaço destinado às dissertações do site www.ppgte.ct.ufpr.edu.br.

A primeira dissertação sobre gênero, defendida no PPGTE - em fevereiro de 2000 -, de Maria de Lourdes Tomio Stein, foi orientada pela professora Dr^a. Marília Gomes de Carvalho¹², e realizou sua pesquisa no setor fabril de Curitiba e Região Metropolitana, o que resultou na dissertação intitulada *Gênero feminino no contexto do trabalho fabril: setor eletroeletrônico em Curitiba e RM na década de 90*. Segundo a autora, o foco desta pesquisa foi o trabalho feminino no contexto do processo de reestruturação produtiva em três empresas do setor eletroeletrônico, que se localizavam em Curitiba e Região Metropolitana. A pesquisadora deu continuidade aos seus estudos e concluiu o doutorado em História no ano de 2004, pela Universidade Federal do Paraná.

No mesmo ano, Nanci Stancki da Luz, defendeu a dissertação intitulada *Gênero e trabalho feminino: estudo sobre as representações de alunos/as dos cursos técnicos de desenho industrial e mecânica do CEFET-PR*, em setembro de 2000. Esta dissertação analisou a influência da categoria gênero sobre as expectativas profissionais femininas, por meio de uma pesquisa com alunos e alunas dos cursos técnicos em Desenho Industrial e Mecânica do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná. Nanci concluiu seu doutorado em Política Científica e Tecnológica pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, no ano de 2005. Sua tese intitulou-se *Reestruturação Produtiva e gênero: um estudo de caso em duas empresas do setor de eletrodomésticos de linha branca*. Ela, nos dias atuais, compõe o quadro de professores do PPGTE e orienta dissertações sobre gênero e tecnologia.

O potencial da educação tecnológica em geração de renda: mulheres rodeadas de linguagem, gerando conhecimento foi o título atribuído por Teresa Cristina Nascimento à sua dissertação, defendida em outubro de 2002. Esta pesquisa teve como objetivo “conhecer o potencial da educação tecnológica na produção e geração de renda, desenvolvidas por mulheres no âmbito do trabalho informal, em Curitiba e Região Metropolitana” (NASCIMENTO, 2002).

No mesmo mês, Tatiana de Trotta defendeu a dissertação intitulada *O estudo das representações sobre relações de gênero: análise de propagandas veiculadas em 1961 e em 2001*¹³. Nesta dissertação, a autora analisa propagandas de sabão em pó e de instituições bancárias sobre a ótica de gênero, buscando identificar padrões nas relações de gênero presentes nas propagandas analisadas, a partir de uma perspectiva diacrônica.

¹² As dissertações nas quais não será mencionado o nome da orientadora foram orientadas pela professora Dr^a. Marília Gomes de Carvalho.

¹³ Esta defesa recebeu uma comemoração especial por ter sido a centésima dissertação defendida no PPGTE.

Em abril de 2003, Maria Aparecida Fleury Costa Spanger defendeu a dissertação intitulada *Relações de gênero em posições de poder: o lugar das herdeiras no processo de sucessão de uma empresa familiar de Curitiba-PR*. Nesta dissertação, Maria Aparecida aborda as relações de gênero em posições de poder em uma empresa familiar de Curitiba. Maria Aparecida ingressou, em 2008, no doutorado em Tecnologia do PPGTE e desenvolve pesquisa sobre relações de gênero e interculturalidade entre executivos internacionais em Curitiba.

Maria Lúcia Büher Machado, sob orientação do professor Dr. Gilson Leandro Queluz, defendeu, em setembro de 2003, a dissertação intitulada *O cotidiano do trabalho na indústria Senegaglia (1936-1976): hierarquias, (in)disciplinas e relações de gênero em uma fábrica paternalista*. O foco principal desta pesquisa são as relações de trabalho associadas às relações de gênero, pois a dissertação traz a situação de trabalho das mulheres operárias. Maria Lúcia é aluna do Doutorado em Educação da UNICAMP e sua tese será sobre história da educação profissional e gênero.

A dissertação *Tecnologia e relações de gênero na Pastoral da Criança*, defendida por Sandro Marcos Castro Araújo, em junho de 2004, abordou as relações de gênero na Pastoral da Criança, maior organização não governamental do Brasil. O autor investigou o fenômeno da tecnologia e do conhecimento feminino na produção da multimistura, alimento que vem contribuindo para a diminuição da desnutrição infantil entre crianças de famílias de baixa renda.

Em setembro do mesmo ano Samara Feitosa defendeu a dissertação *Inovação e tradição na mesma mensagem. Uma análise das propagandas do universo tecnológico sob a perspectiva das relações de gênero*. Neste trabalho, a autora analisou as representações de tecnologia e gênero presentes no discurso publicitário, sob a forma de propaganda em duas revistas destinadas ao público masculino e outras duas destinadas ao público feminino. Samara iniciou seu doutorado em Sociologia na UFPR, no ano de 2009.

Lindamir Salet Casagrande defendeu sua dissertação intitulada *Quem mora no livro didático? Representações de gênero nos livros de Matemática na virada do milênio*, em março de 2005. Neste estudo a autora analisa as representações de gênero nos livros didáticos de Matemática, para alunos de 5ª e 6ª séries, e observa que os gêneros são representados de forma diferenciada e, na maioria das vezes, estereotipada. Em grande parte do material analisado as mulheres são representadas como mais submissas e passivas, desenvolvendo atividades no espaço privado e os homens como mais ativos, tomando a iniciativa e desenvolvendo atividades no espaço público. Lindamir é aluna do doutorado em Tecnologia da UTFPR e desenvolve sua tese sobre gênero e educação.

A dissertação de Juliana Schwartz, defendida em maio de 2005 recebeu o título de *A invasão dos ciborgues: A influência do ciberespaço nas representações de gênero dos adolescentes* e foi orientada pela professora Dra. Sonia Ana C. Leszczynski. Nela a autora analisa como os/as adolescentes podem construir as relações de gênero utilizando-se do ciberespaço para realizar jogos de troca de identidade e de experimentação, pois nele não é necessário assumir o gênero. Mulheres podem se dizer do sexo masculino e vice-versa, sem que ninguém questione sua sexualidade.

Em fevereiro de 2006, Valter Cardoso da Silva defendeu a dissertação *A Educação atrás das grades: representações de Tecnologia e Gênero entre adultos presos*. O objetivo deste estudo foi “analisar as representações de tecnologia e gênero presentes na educação de presas e presos, bem como as representações que estes mesmos atores constroem a partir da educação da qual participam” (SILVA, 2006). Valter é aluno do doutorado em Sociologia da UFPR.

A dissertação defendida por Andreana Alba Nery de Mello Buest, em maio de 2006, recebeu como título *O ritual do desfile de moda na sociedade tecnológica: uma abordagem etnográfica*. Nela a autora busca compreender a lógica do desfile de moda, o papel da tecnologia na sua configuração, as relações estabelecidas nestes eventos e o papel feminino no desenvolvimento dos desfiles de moda.

No mesmo mês, Vera Regina Resnauer Taques da Silva Dias defendeu a dissertação intitulada *Gênero e Trabalho: um olhar sobre uma indústria de eletrodomésticos em Curitiba*. O professor Nilson Marcos Dais Garcia foi co-orientador desta dissertação. A autora investigou a divisão sexual do trabalho em uma indústria transnacional localizada em Curitiba e constatou que esta divisão coloca a mulher em condição subalterna em relação ao homem.

Na dissertação intitulada *Técnica e Tecnologia do Parto: a produção e apropriação do conhecimento tecnológico por parteiras tradicionais*, defendida em junho de 2006, Maria Juracy Aires voltou seu olhar para o trabalho de um grupo de mulheres que atua no interior do Brasil, auxiliando as futuras mães com seu conhecimento oriundo da prática¹⁴. A pesquisadora investigou a produção e apropriação do conhecimento tecnológico, construído e transmitido oralmente de geração a geração, pelas parteiras.

A Mulher Contemporânea: tecnologia e prazer feminino foi o título da dissertação defendida por Rita de Cássia Teixeira Gusso, em julho de 2006, sob orientação da professora Dra. Sonia Ana C. Leszczynski. Nela a autora pesqui-

¹⁴ Esta defesa recebeu uma comemoração especial por ter sido a ducentésima dissertação defendida no PPGTE.

sa as formas como mulheres que ocupam cargos de chefia em grandes empresas vivem sua sexualidade e utilizam-se de artefatos tecnológicos para este fim.

Josimeire de Lima Sobreira voltou seu olhar para os cursos de engenharia da UTFPR e defendeu a dissertação *Estudantes de Engenharia da UTFPR: uma abordagem de gênero*, em agosto de 2006. Nela a autora analisou as questões de gênero que permeiam as relações entre os alunos e alunas de engenharia da UTFPR. Concluiu que a visão estereotipada de gênero permanece nesses cursos e que este mercado de trabalho não se encontra totalmente aberto às mulheres, mesmo com um número crescente de mulheres ingressando nessas carreiras.

Em maio de 2007, Sivonei Karpinski Hidalgo defendeu sua dissertação sob o título *A educação de jovens e adultos no município de Curitiba, sob a ótica de gênero e tecnologia*. Com o desenvolvimento desta pesquisa foi possível traçar o perfil dos estudantes e identificar os motivos que levaram homens e mulheres a retomar os estudos, conhecendo, a partir de seus relatos, as relações de gênero presentes no espaço escolar, destacando a influência da escola no cotidiano e no trabalho” (HIDALGO, 2007).

Com o olhar voltado para as engenharias da UTFPR, Benedito Guilherme Falcão Farias defendeu em junho de 2007 a dissertação *Gênero no mercado de trabalho: mulheres engenheiras*. O autor entrevistou engenheiras oriundas dos cursos de Engenharia Industrial Mecânica e Engenharia da Produção Civil da UTFPR e pode constatar que elas ainda são discriminadas e verificar como tais profissionais percebem esse mercado de trabalho.

Watfa Abou Chami Pereira direcionou suas pesquisas para a indústria de confecção e desenvolveu a dissertação intitulada *Percepções e representações masculinas numa indústria de confecção*, defendida em dezembro de 2007 sob a orientação do professor Dr. Nilson Marcos Dias Garcia e coorientação da Professora Nanci Stancki da Luz. A autora analisou as percepções e as representações de costureiros de uma indústria de confecção. Buscou “refletir sobre as redefinições da imagem masculina, no contexto da participação de homens em profissões femininas” (PEREIRA, 2007).

Vaidade, Uniforme e Graxa - as relações de gênero na aprendizagem industrial do SENAI-PR foi o título dado por Thaise Nardelli à sua dissertação defendida em março de 2008. O objetivo foi analisar as relações de gênero nos cursos de Aprendizagem Industrial do SENAI-Pr. Segundo a autora foi possível entender os fatores que contribuem para as escolhas profissionais dos jovens e conhecer mais sobre este universo. Na conclusão do trabalho foram sugeridas algumas ações a serem implementadas pelo SENAI-PR, com o intuito de contribuir para a construção da equidade de gênero no universo pesquisado.

Elisa Conceição da Silva Rosa defendeu a dissertação *Representações de gênero em imagens de mulheres presentes em anúncios e embalagens de produtos para coloração de cabelos*, em agosto de 2008, sob a orientação da professora Dra. Maristela Mitsuko Ono. A autora investigou como as imagens apresentadas nas embalagens de coloração de cabelos representam as mulheres, buscando identificar as significações sociais que podem ser encontradas em tais representações. Ela argumenta que este veículo contribui para disseminação de padrões corporais e pode induzir as consumidoras a pensar que usando tais produtos obterão a configuração corporal das modelos das propagandas.

A dissertação *Que Corpo é este? Tecnologias de Intervenção Corporal: tatuagem e gênero* foi defendida por Isis Moura Tavares, em dezembro de 2008, e teve a coorientação da professora Luciana Martha Silveira. Nela a autora versa sobre as tecnologias de intervenção corporal, enfocando sua pesquisa nos desenhos das tatuagens de homens e mulheres. A autora ressalta a diferença nas escolhas dos desenhos das tatuagens de homens e de mulheres, concluindo que na maioria das vezes elas preferem desenhos delicados e eles, desenhos mais agressivos.

Em março de 2009, Solange Ferreira dos Santos defendeu a dissertação intitulada *As softs e os hards: a produção de conhecimento em um Portal de Educação em Curitiba - PR*. Esta pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de analisar o processo de desenvolvimento de conteúdos pedagógicos de Matemática para o Ensino Fundamental I, sob a ótica de gênero em um Portal de Educação na cidade de Curitiba – PR. Dentre os resultados a autora ressalta que as atividades apresentadas nos materiais analisados são mais estimulantes e representativas do universo dos meninos. Raramente os materiais representam a equidade de gênero, podendo contribuir para que um menor número de meninas, do que de meninos interessem-se por utilizar a internet como meio para obter conhecimento.

No ano de 2009, num total de 10 (dez) pesquisas, 8 (oito) dissertações de mestrado e 2 (duas) teses de doutorado¹⁵ sobre a temática de gênero, encontram-se em desenvolvimento, sendo que duas dessas dissertações estão com defesa prevista para o ano de 2009.

O número de dissertações e teses de gênero defendidas e em andamento encontra-se em ritmo crescente. Este fato demonstra que o interesse pela temática continua grande, que existem inúmeras lacunas a serem preenchidas e o GeTec está contribuindo para que elas diminuam.

¹⁵ As dissertações estão sendo desenvolvidas por Batriz Ligmanovski Ferreira, Maria Luiza Domingues, Sileide France Turan Salvador, Solange Maria Pimentel, Nilo Silva Pereira Netto, Joyce Luciane Correia Muzi, Ângela Kalckmann Romanó Sartor, Rejane Bressan e as teses por Lindamir Salette Casagrande e Maria Aparecida Fleury Costa Spanger.

4 UMA HISTÓRIA CONTADA PELAS PUBLICAÇÕES

Uma das formas mais importantes de divulgação do trabalho científico é a sua publicação. As pesquisadoras do GeTec investem neste veículo de disseminação do conhecimento, seja por meio de publicações internas ou em produções de outras instituições.

4.1 PUBLICAÇÕES EM VEÍCULOS INTERNOS

As publicações do Grupo se iniciaram em 2003. Foram as coletâneas *Representações de Gênero no Cinema e Relações de Gênero e Tecnologia*. A primeira, organizada por Juliana Schwartz e Lindamir Salete Casagrande, trouxe artigos dos professores que participaram das mesas redondas do evento sob o mesmo nome. Os artigos eram análises de gênero e tecnologia feitas a partir dos filmes exibidos no evento. A segunda, organizada por Marília Gomes de Carvalho, reuniu artigos produzidos por pesquisadoras do GeTec, que abordam diversos temas.

No ano seguinte, Juliana Schwartz organizou a coletânea *Discutindo as Representações de Gênero na Literatura, Teatro e Propaganda*, que reuniu artigos sobre os debates do encontro de mesmo nome, realizado pelo GeTec no ano de 2004.

No final do ano de 2004, inicia-se a discussão sobre a possibilidade de publicação de um periódico que desse mais visibilidade à produção do Grupo e que possibilitasse a interação com pesquisadoras de outros Grupos, Instituições e Países. Assim, no início de 2005 foi publicado o nº 1 dos *Cadernos de Gênero e Tecnologia*, que conta com a coordenação editorial de Lindamir Salete Casagrande e Juliana Schwartz. Graças ao empenho do Grupo, esse veículo tem conseguido manter a periodicidade, completando em 2009 o seu 5º ano de existência. Neste período, foram publicados artigos de pesquisadoras de diversas instituições nacionais e internacionais, bem como, trabalhos produzidos pelas pesquisadoras do GeTec.

No ano de 2007 estreou a seção *Entre Vistas e Olhares*, na qual são publicadas entrevistas realizadas com pesquisadoras que, por diversos motivos, visitaram a UTFPR, o PPGTE e o GeTec. A primeira entrevista publicada foi com a coordenadora do GeTec, professora Dra. Marília Gomes de Carvalho. Esta seção é aberta para a publicação de entrevistas realizadas por pesquisadoras de outras instituições, que desejam colaborar com o periódico.

Em 2008, a seção *Resenhando* também teve sua estréia e foi destinada a publicação de resenhas de obras de gênero. A primeira resenha publicada

foi de autoria do professor Dr. Ronaldo de Oliveira Corrêa e intitula-se *Mulheres na arte popular mexicana: uma crítica possível* baseada na obra *Mujeres en el arte popular. De promesas, traiciones, monstruos y celebridades* de Eli Bartra.

No ano de 2006, a revista *Tecnologia e Sociedade*¹⁶ destinou o seu número 3 para a publicação de um dossiê de gênero. Este dossiê, organizado pela professora Marília Gomes de Carvalho, contou com artigos de pesquisadoras de diversas instituições nacionais e internacionais, além de pesquisadoras do GeTec. Ainda no ano de 2006, foi publicado o livro *Diversidad cultural, género y tecnología: un abordage interdisciplinario*, organizado por Marília Gomes de Carvalho e Marlene Tamanini. Este livro resultou dos trabalhos apresentados em uma oficina oferecida na VI Reunião de Antropologia do MERCOSUL, em Montevidéu, no ano de 2005. O livro é composto por 5 capítulos, sendo 4 de autoria de pesquisadoras do GeTec e um de pesquisadora da UFPR. Os temas abordados nesta coletânea são diversos, o que permite visualizar o caráter interdisciplinar desta produção.

Em 2007, foram publicados 4 volumes dos cadernos *Construindo Gênero na Escola*, nos quais se apresentam as atividades realizadas no curso de mesmo nome, desenvolvido durante o ano de 2007, junto a profissionais de educação do município de Matinhos, no litoral paranaense. Esta publicação está disponível no site do GeTec e destina-se a apoiar as atividades de professores e professoras dos diversos níveis de ensino.

Para o ano de 2009, está prevista a publicação de um livro organizado por Nanci Stancki da Luz, Marília Gomes de Carvalho e Lindamir Salette Casagrande, reunindo textos baseados no curso de capacitação de professores *Construindo a igualdade na escola: repensando conceitos e preconceitos de gênero*, realizado durante o ano de 2008, trazendo ao público os resultados do trabalho de extensão do Grupo.

4.2 PUBLICAÇÕES EM VEÍCULOS EXTERNOS

No ano de 2004, Nanci Stancki da Luz publicou o capítulo *Divisão sexual do trabalho na indústria brasileira* no livro *Pesquisas em Economia Industrial, Trabalho e Tecnologia* organizado por Anita Kon e Luiz Guilherme de Oliveira. Neste capítulo a autora analisa como o processo educativo contribui para a construção da tradicional divisão sexual do trabalho, apresentando resultados de uma investigação realizada com alunos e alunas de uma instituição de educação tecnológica.

¹⁶Esta revista está disponível no site www.ppgte.ct.utfpr.edu.br.

Em 2005, Juliana Schwartz, Lindamir Salete Casagrande, Sonia Ana Leszczynski e Marília Gomes de Carvalho publicaram o artigo *Mulheres na Informática: quais foram as pioneiras?* nos Cadernos Pagu¹⁷. Neste artigo as autoras apresentam uma pesquisa que visou levantar a história de mulheres que se destacaram na área da informática por seu pioneirismo.

Neste mesmo ano, Lindamir Salete Casagrande, Marília Gomes de Carvalho, Pollyane Casagrande e Valéria Costa publicaram o artigo *O ambiente escolar como palco para as representações de gênero*, na revista *Tecnologia e Humanismo* da UTFPR. O objetivo deste artigo era proporcionar a discussão sobre as representações de gênero no espaço escolar, bem como a importância dos professores e professoras na formação crítica dos cidadãos e na busca de uma educação mais justa e mais igualitária.

No ano de 2006, Marília Gomes de Carvalho, Irmtraud Munder, Karin Töpsch, Iris Tinsel, Kazuo Hatakeyama e Nanci Stancki da Luz publicaram o capítulo *Mujeres y Estudios Técnicos: Comparación entre Brasil y Alemania* no livro *Ciencia, Tecnología y Género en Iberoamérica* organizado por Norma Blazquez Graf e Javier Flores do México. Este artigo apresentou parte dos resultados de uma pesquisa realizada com estudantes de instituições de ensino técnico do Brasil e da Alemanha.

Em 2008, foi publicado o livro *Estudios Iberoamericanos de género en ciencia, tecnología y salud*, organizado por Consuelo Miqueo, Maria José Barral e Carmen Magallón e publicado pelas Prensas Universitarias de Zaragoza na Espanha. Este livro apresenta os trabalhos do *VI Congreso Iberoamericano de Ciencia, Tecnología y Género*, que aconteceu em Zaragoza em setembro de 2006. O GeTec contou com a publicação dos capítulos *Diagnóstico de la paridad de género en el sistema de investigación, desarrollo e innovación en el sector industrial electrodomestico* de Maristela Mitsuko Ono, *Teto de vidrio nos contextos da tecnociencia* de Cristina Tavares da Costa Rocha, *Las mujeres en cursos tecnológicos: un abordaje desde la perspectiva de las (y de los) estudiantes de Brasil y de Alemania*, de Marília Gomes de Carvalho e *Las ciencias hoy: representaciones de las ciencias en los libros didacticos de matemáticas*, de Lindamir Salete Casagrande e Marília Gomes de Carvalho.

No mesmo ano, Marília Gomes de Carvalho e Josimeire de Lima Sobreira publicaram o artigo intitulado *Gênero nos cursos de engenharia de uma universidade tecnológica brasileira* na revista *ARBOR Ciencia, pensamiento y cultura*, da Espanha. Este artigo apresentou parte dos resultados da dissertação de Josimeire de Lima Sobreira, defendida em 2006, no PPGTE.

¹⁷ O texto completo pode ser obtido no site www.scielo.com.br.

Ainda em 2008 Dilvo Ristoff; Dirce Margarete Groz; Maria das Graças Serafim Cabral; Maria Marcia dos Santos Leporace; Maria Margaret Lopes e Sonia Malheiros Miguel organizaram e publicaram um livro com os trabalhos apresentados no Simpósio *Gênero e indicadores da educação superior brasileira*, no qual a professora Marília Gomes de Carvalho publicou o capítulo *É possível transformar a minoria em equidade?*; Neste capítulo a autora apresenta uma reflexão sobre a pequena participação das mulheres dos cursos de engenharia, utilizando-se dos dados estatísticos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP e de dados sobre o número de docentes homens e mulheres nos diferentes departamentos da UTFPR.

5 PROMOVENDO A DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO NO CAMPO CTG

Desde a criação do GeTec, suas pesquisadoras têm dado importante contribuição para a produção e disseminação do conhecimento no campo Ciência, Tecnologia e Gênero. Neste sentido, além das publicações, foram organizados diversos espaços de discussão e investiu-se na participação em outros tantos congressos, seminários, encontros e palestras sobre a temática. Este espaço será aqui destinado ao resumo destas atividades. Num primeiro momento abordaremos os eventos organizados pelo GeTec e, em seguida, os eventos nos quais suas pesquisadoras participaram com comunicações, mesas redondas e palestras.

5.1 ESPAÇOS DE DISCUSSÃO PROMOVIDOS PELO GETEC

Desde o ano de 2002 o GeTec tem imprimido esforços para promover encontros de pesquisadores/as do campo dos estudos CTG, por meio da realização de eventos, para discutir a temática e apresentar resultados de pesquisas. Em setembro de 2002, o Grupo promoveu um encontro entre as pesquisadoras do Grupo, no qual elas apresentaram o resultado de suas pesquisas para os demais membros do GeTec. Foi um evento interno intitulado *Gênero e Tecnologia em Pesquisa* e contou com a apresentação de 7 trabalhos.

Em 2003, promoveu-se a palestra *Controvérsias em torno do trabalho com a categoria gênero*, com a professora e pesquisadora da UNICAMP Dr^a. Adriana Piscitelli. Em julho do mesmo ano, o GeTec promoveu um ciclo de debates de filmes. Estes debates privilegiaram os aspectos de gênero inseridos em seus roteiros¹⁸. O evento intitulado “Representações de Gênero” no Cinema exibiu 3 filmes e contou com a participação das debatedoras Ana Cláu-

¹⁸ Os filmes exibidos foram: Tudo sobre minha mãe; O que é isso companheiro; e Matrix.

dia de Souza Bevacqua, Regina Cabreira, Socorro Araújo, Ana Paula Vosne Martins, Marília Gomes de Carvalho e do debatedor Adriano Nervo Codato o que resultou na publicação do livro com o mesmo nome do evento.

Ainda em 2003, o GeTec participou da organização da *Semana de Tecnologia*, espaço promovido pelo PPGTE para o debate acerca dos estudos em Ciência, Tecnologia e Sociedade. Neste evento, o GeTec organizou o minicurso *Relações de gênero na escola* que contou com a participação de professoras e professores de Curitiba e Região Metropolitana; a mesa redonda *Gênero, Tecnologia e Saúde*, com a participação das professoras Marlene Tamanini (UFSC), Maria Lúcia Silveira (UFPR), Roseli Gomes Costa (UNICAMP), foi mediada pela professora Marília Gomes de Carvalho (PPGTE/UTFPR); a performance *Ecos Diurnos* (série “Históricos - de útero para útero) com Nara Heemann e participação especial Iracema Schuler; as exposições fotográficas *O Feminino na sociedade medieval: um ensaio fotográfico*, de Maria do Socorro Gomes de Araújo e *Imagens de nossa infância: A representação de mulher nos filmes de animação* de Ana Cláudia de Souza Bevacqua; coordenou ainda uma seção de apresentação de trabalhos, na qual as pesquisadoras do GeTec apresentaram 5 comunicações, com resultados de suas pesquisas, além de trabalhos de pesquisadores de outras Instituições .

Em 2004, ocorreu o Ciclo de Discussões sobre Etnometodologia com a participação da professora Wivian Weller (UnB) e do professor Stefan Selke (Fachhochschule Furtwangen - Alemanha). Neste evento, discutiram-se as especificidades do método documentário, que foi o método adotado na pesquisa comparativa realizada por pesquisadores do GeTec, do TanGens¹⁹, entre estudantes brasileiros e alemães do ensino técnico. Neste mesmo ano, promoveu-se o *Ciclo de Debates sobre Gênero e Linguagens: “Discutindo as Representações de Gênero na Literatura, Teatro e Propaganda”*. Neste evento foram promovidas três mesas redondas: *Representações de Gênero no Teatro*, com Maria Cristina de Souza do CEFET-PR²⁰, Marise Rodrigues do CEFET-RJ e UFF e Nara Heemann (mediadora); *Representações de Gênero na Literatura* com Angela Maria Rubel Fanini, do DACEX / CEFET-PR, Gilson Leandro Queluz do PPGTE / CEFET-PR, Regina Przybycien, da UFPR e Nadia Terezinha Covolan da UFSC (mediadora); e *Representações de Gênero na Propaganda*, com Iara Beleli, da UNICAMP – PAGU, Luiz Henrique Groff da CCZ-ELÉTRICA, Tatiana de Trotta do DADIN / CEFET-PR e Samara Feitosa do PPGTE / CEFET-PR (mediadora). Aconteceu também o minicurso *Gênero e Educação*, que contou com a participação de professores e professoras da rede pública e privada de Curitiba e Região Metropolitana e a

¹⁹ TanGens-Technology and gender in applied sciences.

²⁰ Hoje UTFPR.

exposição *O Corpo como uma Linguagem do Gênero*, com fotos, manequins e vídeos, coordenada por Andreana Alba Nery de Mello Buest.

No ano de 2005, o GeTec lançou vãos mais altos e promoveu, juntamente com a UFPR, a UFSC e a PUC-PR, o *I Simpósio Brasileiro Gênero & Mídia*, que contou com a presença de pesquisadores de todo o país. Este evento contou com os grupos de trabalho Cinema, Fotografia, Televisão, Rádio, Mídia Impressa, Internet e Multimídia, totalizando 154 trabalhos, sendo que o GT Mídia Impressa foi o que recebeu o maior número de trabalhos (54). Do total de trabalhos aceitos, 7 eram de pesquisadoras do GeTec, demonstrando que o evento além de receber contribuições internas ao Grupo, também atingiu um de seus objetivos que era reunir para discussão e debate: pesquisadores, professores e alunos dedicados ao estudo de gênero e mídia, bem como profissionais que atuam nesta área. As discussões desse evento resultaram na publicação de artigos no número 15 da *Revista de Estudos Feministas da UFSC em 2007*.

No mesmo ano, o GeTec participou da organização do Simpósio Nacional de Tecnologia e Sociedade²¹, no qual coordenou uma seção de trabalho intitulada *Gênero, Tecnologia e Sociedade*, que selecionou 12 trabalhos, sendo 8 de pesquisadoras do Grupo e 4 externos. Organizou ainda a mesa redonda *Comunicação, gênero e sexualidade* e coordenou a palestra *Tecnologia, gênero e ciência*, além de um minicurso.

Em julho de 2006, o GeTec organizou o encontro *Gênero, Tecnologia e Sociedade: Saber popular e saber científico*, que contou com uma mesa redonda e uma oficina, ministrada pela enfermeira mexicana Naoli Vinaver, sobre a humanização do parto.

Em 2007, ocorreu o *II Simpósio Nacional de Tecnologia e Sociedade* e, mais uma vez, contou com a participação do GeTec em sua organização. Nesta ocasião, a Conferência de abertura foi ministrada pela professora Dra. Lea Velho, que trouxe em sua conferência *Tecnologia e Sociedade, aspectos relevantes sobre gênero e tecnologia*. Também tivemos a conferência *Gênero, Ciência, Tecnologia e Sociedade*, proferida pela professora Dra. Lourdes Fernandez Rius, da Universidade de Havana – Cuba, que abordou, em sua fala, a situação da mulher na ciência em Cuba. Ambas, Lea e Lourdes concederam entrevistas que foram publicadas nos Cadernos de Gênero e Tecnologia. Outra atividade ofertada pelo GeTec, no II simpósio, foi o minicurso *Relações de gênero na escola*.

²¹ Este simpósio foi promovido pelo PPGTE da UTFPR e dá continuidade à Semana de Tecnologia que foi realizada por duas vezes, em 1999 e 2003.

²² Universidade Federal de Lavras.

Ainda neste ano, a professora Claudia Maria Ribeiro, da UFPA²², participou de duas atividades junto ao GeTec. Na primeira visita, ela proferiu um seminário aos alunos e alunas do PPGTE em Curitiba e, à noite, deslocou-se para o município de Matinhos, litoral do Paraná, onde fez a abertura do curso *Refletindo Gênero na Escola: a importância de repensar conceitos e preconceitos*, destinado a professores do Município de Matinhos. Na segunda vez que Claudia nos brindou com sua presença, ela fez o encerramento do mesmo curso, no qual proferiu a palestra *Agitando conceitos...!? Celebrando gêneros, sexualidades e diversidades*. Desta atividade participou também o professor Dr. Rogério Diniz Junqueira, representando a SECAD-MEC.

Em outubro de 2008, recebemos a visita da professora doutora Guacira Lopes Louro da UFRGS²³, que proferiu a palestra *Gênero e Sexualidade nas práticas educativas contemporâneas*. Este foi o momento de encerramento do curso *Construindo a igualdade na escola: repensando conceitos e preconceitos de gênero* destinado a professores de Curitiba e Região Metropolitana. A Palestra foi aberta ao público e teve ampla participação.

No ano de 2009, aconteceu o *III Simpósio Nacional de Tecnologia e Sociedade*, coordenado pela professora Dra Nanci Stancki da Luz e no qual o GeTec se fez presente coordenando o grupo temático *Ciência, tecnologia e gênero em sociedade: uma discussão a caminho da transformação social*, a mesa redonda *Ciência, Tecnologia e Gênero* e oferecendo o minicurso *Educação e Gênero – abordagens e possibilidades*.

Para o ano de 2010 está prevista a realização do *VIII Congresso Iberoamericano de Ciencia, Tecnología y Género*, que será coordenado pela Professora Dra. Marília Gomes de Carvalho. Este evento ocorre a cada 2 anos em diferentes países, e pela primeira vez é realizado em um país de língua portuguesa. Já foi realizado na Espanha, Argentina, México, Panamá e Cuba. A realização deste Congresso, que ocorreu nas dependências da UTFPR, *campus* Curitiba, demonstra que o GeTec tem conseguido marcar presença no cenário nacional e internacional e o trabalho realizado por suas pesquisadoras está sendo reconhecido dentro do campo CTG.

5.2 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS EXTERNOS AO GETEC

As pesquisadoras do GeTec participaram de diversos Congressos sobre a temática, nestes 10 anos de existência do Grupo. A presença tornou-se tradição no *Encontro Internacional Fazendo Gênero* na UFSC - Universidade de Santa Catarina, no qual conta com a presença de pesquisadoras e pesquisado-

²³ Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

res, apresentando trabalhos desde sua 4ª edição. Nos dois últimos Encontros, os membros do GeTec participaram na organização e coordenação de sim-
pósios temáticos e participando de mesas redondas.

Também se fizeram presentes nas 3 últimas edições do *Congreso Iberoamericano de Ciencia, Tecnología y Género*, na Cidade do México - México, em Zaragoza – Espanha e em Havana – Cuba. A presença do GeTec na sétima edição realizada em Havana – Cuba, foi intensa e resultou na confirmação de que a oitava edição do Congresso será na UTFPR.

Dentre os eventos científicos nos quais o GeTec tem marcado presença destacamos as *Reuniões Anuais da ANPED* nacional, com apresentação de trabalho em 2006²⁴ e em 2008, com a oferta de minicurso e apresentação de trabalho²⁵ *ANPED –Sul*, em Itajaí em 2008; *Reuniões de Antropologia do Mercosul*; *Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica – SENEPT* realizado pelo CEFET-MG, em 2008; *I Jornada Nacional da Produção Científica*, em Educação Profissional e Tecnológica realizada pela SETEC-MEC, no ano de 2006 em Brasília; *I Seminário Internacional O feminismo acadêmico em debate e IX Simpósio Baiano de pesquisadoras (es) sobre mulher e relações de gênero*, realizado pela UFBA, em 2003; *II Simpósio Internacional: As mulheres e a filosofia*, realizado pela UNISINOS em 2003; *7th International Conference on Technology Policy and Innovation Monterrey 2003* - em 2003. Teve participação ainda no *Simpósio Gênero e Indicadores da Educação Superior Brasileira*, realizado em Brasília, em 2008 e no *iNEER, Conference for Engineering Education and Research*, em 2005, em Tainan-Taiwan.

Ressaltamos ainda a participação da professora Marília Gomes de Carvalho nos eventos científicos *O mundo do trabalho e a educação profissional* em questão, no qual ela proferiu a palestra intitulada: *A educação profissional e a pesquisa em educação tecnológica*, no ano de 2007; *Simpósio Gênero e indicadores da educação superior brasileira*, com a palestra *É possível transformar a minoria em equidade?*; *II Seminário Juventude e Iniciação Científica: políticas públicas para o ensino médio*, com a participação na mesa redonda *Desafios para os jovens, desafios para as instituições científicas*, ocorrido no ano de 2008; *Encontro Internacional mulheres no mercado de trabalho* promovido pelo Brasil e a França, que ocorreu em 2008, em São Paulo e no rio de Janeiro, no qual ela participou de uma mesa redonda, dentre outros.

²⁴ Lindamir Salete Casagrande e Marília Gomes de Carvalho.

²⁵ Lindamir Salete Casagrande, Marília Gomes de Carvalho e Nanci Stancki Silva. Cíntia de Souza Batista Tortato teve o trabalho aceito, mas por motivos pessoais não pode comparecer a Reunião.

Pesquisadoras do GeTec também têm marcado presença no *Fórum Social Mundial - FSM*. Na edição de 2005, realizada em Porto Alegre, o GeTec²⁶ ofertou a oficina *Educação Tecnológica e Gênero: um convite à reflexão*, que contou com a participação de pessoas oriundas de diversos países da América Latina, fato que enriqueceu a discussão. Desta oficina resultou o artigo *Educação Tecnológica e Gênero: um convite à reflexão - Relato da oficina apresentada no V Fórum Social Mundial*, de 2005 na cidade de Porto Alegre, RS publicado nos cadernos de *Gênero e Tecnologia no. 9* de 2007. Em 2004, a professora Marília Gomes de Carvalho participou da edição que aconteceu na Índia e, em 2009, o Grupo (FIGURA 2) voltou a oferecer uma oficina no Fórum Social Mundial, que ocorreu em Belém do Pará. A oficina de 2009 intitulou-se *Gênero e diversidade sexual na escola: um convite à reflexão*²⁷, e contou com a participação de pessoas dos mais variados estados do Brasil, com destaque para a participação maciça de professores da região amazônica, além de argentinos e italianos. Em virtude do grande número de interessados, o espaço destinado para esta oficina foi pequeno para acomodar a todos, porém os participantes se acomodaram da melhor maneira possível e a participação foi intensa.

No ano de 2008, a pesquisadora Maria Aparecida Fleury Costa Spanger ministrou a palestra *Tudo Dito e Feito: a (re) avaliação de uma vida. Um olhar sobre a obra "Balanço Final" de Simone de Beauvoir*, no evento *Leituras de Simone de Beauvoir*, promovido pelo programa de educação tutorial (PET) do curso de História e pelo Núcleo de Estudos de Gênero da UFPR. No final do mesmo ano a professora Marília Gomes de Carvalho participou de um evento promovido pela Cátedra da UNESCO, em Buenos Aires, para debater sobre a participação feminina nas Tecnologias de Informação e Comunicação.

5.3 PARTICIPAÇÃO NA MÍDIA

Em 2005, a professora Marília Gomes de Carvalho participou do programa de rádio CBN para debater sobre a questão das mulheres no mercado de trabalho. O jornal *O estado do Paraná* publicou, na edição de 23 de abril de 2006, a matéria intitulada: *Elas driblam os preconceitos para vencer*, que contou com entrevista feita com as pesquisadoras do GeTec, Lindamir Salete Casagrande e Juliana Schwartz. Nesta entrevista as pesquisadoras falaram

²⁶ Participaram desta oficina Marília Gomes de Carvalho, Lindamir Salete Casagrande, Cristina Tavares da Costa Rocha, Sivonei Karpinski Hidalgo, Samara Feitosa, Nadia Teresinha Covolan e Maria Juracy Aires, todas pesquisadoras do GeTec naquela época.

²⁷ Esta oficina foi ministrada por Marília Gomes de Carvalho, Lindamir Salete Casagrande, Nanci Stancki Silva, Solange Ferreira da Silva e Tânia Rosa Ferreira Cascaes, pesquisadoras do GeTec e Nadia Terezinha Covolan, pesquisadora do REGEDI-UFPR e do GeTec.

sobre o tema de suas dissertações. No mesmo ano a *Revista Educação*, ano 10, no 109, publicou a matéria *A casa e a rua*, baseada em uma entrevista com Lindamir Salete Casagrande, sobre a sua dissertação.

No ano de 2006, o Programa da TV Educativa do Paraná *Com a Palavra*, contou com a presença da Professora Marília Gomes de Carvalho, da pesquisadora Maria Juracy Aires e da enfermeira mexicana Naoli Vinaver, para abordar o tema humanização do parto. No ano de 2008, o Programa *Com a Palavra*, destinado ao debate sobre a homossexualidade na sociedade contemporânea, contou com a presença da pesquisadora Lindamir Salete Casagrande. Ainda neste ano, a professora Marília Gomes de Carvalho participou do mesmo Programa para discutir a questão da família, e a Professora Nanci Stancki da Luz teve sua participação no programa destinado ao debate das questões relacionadas à violência de gênero. A professora Nanci ainda participou na mesma emissora de TV, de debate sobre a participação da mulher em cargos de comando no Paraná. Ainda em 2008, as pesquisadoras Marília Gomes de Carvalho, Nanci Stancki da Luz e Tânia Rosa Ferreira Cascaes participaram de um programa na TV Comunitária, no qual debateram o tema: *Equidade de Gênero e Educação*. Em 2009, a professora Marília Gomes de Carvalho retornou ao *Com a Palavra*, para participar do programa destinado ao debate sobre as possibilidades de trabalho profissional para as mulheres.

6 PROJETOS

A consolidação de um Grupo também se faz por meio da realização de projetos de pesquisa e de extensão. Neste sentido, a coordenação do GeTec, por meio da professora Marília, tem buscado junto a órgãos de fomento o financiamento, meios para a realização de projetos envolvendo a comunidade paranaense. Com relação à extensão, no final de 2006 o GeTec obteve financiamento, junto a SECAD-MEC, para a realização de um curso de capacitação de profissionais da educação, no intuito de diminuir as desigualdades de gênero e promover o respeito à diversidade sexual nas escolas. Este projeto foi realizado em parceria com o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Relações de Gênero e Diversidade REGEDI²⁸, da UFPR – Litoral e a Prefeitura Municipal de Matinhos.

Neste curso, ministrado durante o ano de 2007, foram sensibilizados²⁹ cerca de 120 profissionais da educação (professoras/es, merendeiras, moto-

²⁸ Segundo sua coordenadora, Nádia Terezinha Covolán, o REGEDI é um filhinho do GeTec.

²⁹ Como era um curso de 40h não foi possível aprofundar a discussão sobre a temática, assim, preferimos dizer que fizemos uma sensibilização. A partir disso, as pessoas que se interessaram pela temática podem buscar mais informações e complementar seus estudos.

ristas, diretoras(es), a maioria mulheres, sobre a temática. O curso despertou interesse de profissionais de outros municípios vizinhos, que se deslocavam nos finais de semana³⁰ para participar dos encontros, que ocorriam nas dependências da UFPR - Litoral. Como resultado deste projeto, o GeTec e REGEDI elaboram um conjunto de 4 cadernos, que contém as atividades que foram realizadas durante o curso³¹. É um material destinado a professores que desejam obter mais informações sobre como tratar as questões de gênero e diversidade sexual na escola.

No final de 2007, tivemos a aprovação de um novo projeto para dar continuidade ao curso, agora direcionado a professores da rede estadual e municipal de Curitiba e Região Metropolitana. O projeto previa a capacitação de 160 professores, porém, devido a grande procura, foi estendido e atendeu a 381 professores, majoritariamente mulheres, da rede estadual de ensino. Os resultados deste curso foram publicados em um livro no ano de 2009. O curso gerou interesse pelo tema e resultou na inscrição e aprovação de uma das participantes do curso no Mestrado em Tecnologia, que atualmente desenvolve projeto na área de gênero e educação.

Em 2007, o projeto *Gênero, educação tecnológica e trabalho: um estudo sobre a Engenharia Civil na cidade de Curitiba/PR* foi aprovado pela Fundação Araucária. O projeto encerrou-se em 2009 e tem como objetivo analisar o processo de formação profissional de engenheiros e engenheiras e contribuir para a compreensão das relações de gênero no curso de Engenharia Civil e no mercado de trabalho dessa área. Sob a coordenação da professora Marília Gomes de Carvalho, trabalham neste projeto a professora Nanci Stancki da Luz e as pesquisadoras do GeTec Maria Aparecida Fleury Costa Spanger, Tânia Rosa Ferreira Cascaes e Fabiana Charlotte Schell, esta última bolsista de iniciação científica e aluna do curso de engenharia eletrônica da UTFPR.

7 CONTRIBUIÇÕES DO GETEC PARA O ENSINO NA UTFPR

A Participação do GeTec no ensino da UTFPR aconteceu por meio de palestras à professores da Universidade, inseridas em semanas pedagógicas; da inserção da temática em disciplinas do departamento de Estudos Sociais – DA-ESO, destinadas aos alunos das graduações e dos cursos tecnológicos e em diversas disciplinas do PPGTE. No ano de 2007, por iniciativa da professora

³⁰ Os encontros ocorriam nas sextas-feiras a noite e sábado pela manhã.

³¹ Estes cadernos estão disponíveis no site www.ppgte.ct.utfpr.edu.br, no espaço destinado ao GeTec.

Nanci Stancki da Luz, o PPGTE passou a ofertar a disciplina de Tópicos Especiais em Ciência, Tecnologia e Gênero. A disciplina é ofertada anualmente pela proponente, juntamente com a professora Marília Gomes de Carvalho.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados neste artigo demonstraram que nos dez anos de existência do GeTec, houve a participação significativa de suas pesquisadoras na construção e disseminação do conhecimento no campo CTG. Isso se deu por meio da publicação de artigos, conclusão de dissertações, participação em congressos e reuniões científicas, participação em programas de rádio e televisão, dentre outras atividades. Essa produção foi fundamental para a consolidação do Grupo, no cenário nacional e internacional.

O fato de que um número significativo de alunas que desenvolveram suas dissertações em gênero junto ao PPGTE prosseguiram seus estudos, buscando o doutorado, indica que as discussões realizadas no GeTec estão contribuindo para esta busca, pois a maioria delas, prosseguiu na área de gênero. Salientamos a importância da criação e manutenção de grupos de estudo e pesquisa para a produção e disseminação do conhecimento nas mais diversas áreas e, de modo especial, na área de gênero. Estes estudos podem contribuir para a diminuição das desigualdades de gênero, raça, classe, etnia e geração, ou seja, das desigualdades sociais, por meio do trabalho de ensino, pesquisa e extensão, os três pilares de uma Universidade.

REFERÊNCIAS

AIRES, Maria Juracy. **Técnica e Tecnologia do Parto: a produção e apropriação do conhecimento tecnológico por parteiras tradicionais**. Curitiba, 2006. 179f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – PPGTE, CEFET-PR.

ARAÚJO, Sandro Marcos Castro. **Tecnologia e relações de gênero na pastoral da criança**. Curitiba, 2004. 144f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – PPGTE, CEFET-PR.

AUAD, Daniela. **Educar Meninas e Meninos: relações de gênero na escola**. São Paulo: Contexto, 2006.

BASTOS, João Augusto de Souza Leão de Almeida Bastos. Educação Tecnológica: conceitos, características e perspectivas. In **Revista Tecnologia e Interação**. Curitiba: Editora CEFET-PR, 1998.

BUEST, Andreana Alba Nery de Mello. **O ritual do desfile de moda na sociedade tecnológica: uma abordagem etnográfica**. Curitiba, 2006. 190f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – PPGTE, CEFET-PR.

CARVALHO, Marília Gomes de. É possível transformar a minoria em equidade?. In: Dilvo Ristoff; Dirce Margarete Groz; Maria das Graças Serafim Cabral; Maria Marcia dos Santos Leporace; Maria Margaret Lopes; Sonia Malheiros Miguel. (Org.). **Simposio Gênero e indicadores da educação superior brasileira**. 1 ed. Brasília: INEP, 2008, v. 1, p. 109-138.

CARVALHO, Marília Gomes de. ; SOBREIRA, Josimeire de Lima . Genero nos cursos de engenharia de uma universidade tecnológica brasileira. **ARBOR**:Ciencia, pensamento y cultura, v. 184, p. 889-904, 2008.

CARVALHO, Marília Gomes de. É possível transformar a minoria em equidade? **Simposio Gênero e Indicadores da Educação Superior Brasileira, Brasília**, p. 1-38, 2007. No prelo.

CARVALHO, Marília Gomes de. Las mujeres en curso tecnológicos: un abordaje desde la perspectiva de las (y de los) estudiantes de Brasil y Alemania. In: Consuelo Miqueo; Maria José Barral; Carmen Magallón. (Org.). **Estudios Iberoamericanos de género en ciencia, tecnología y salud**. 1 ed. Zaragoza: Prensas Universitarias Zaragoza, 2008, v. 1, p. 309-314.

CARVALHO, Marília Gomes de; TAMANINI, Marlene. **Diversidad cultural, gênero y tecnología: um abordage interdisciplinario**. Curitiba: Editora UTFPR, 2006, v. 1, 191p.

CARVALHO, Marília Gomes de et all. **Tecnologia**. Texto mimeo, s.d.

CASAGRANDE, Lindamir Salete. A casa e a rua. **Educação**, São Paulo, v. 109, p. 59 - 59, 05 maio 2006.

CASAGRANDE, Lindamir Salete. Livros didáticos mostram diferenças. **O estado do Paraná**, Curitiba, p. 20 - 20, 23 abr. 2006.

CASAGRANDE, Lindamir Salete. **Quem mora no livro didático?** Representações de gênero nos livros de matemática na virada do milênio. Curitiba, 2005, 192f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – PPGTE, CEFET-PR.

CASAGRANDE, Lindamir Salete; CARVALHO, Marília Gomes de. Las ciencias hoy: representaciones de las ciencias en los libros didácticos de matemáticas. In: Consuelo Miqueo; María José Barral; Carmen Magallón. (Org.). **Estudios Iberoamericanos de género en ciencia, tecnología y salud**. 1 ed. Zaragoza: Pressas Universitarias Zaragoza, 2008, v. 1, p. 599-604.

CASAGRANDE, Lindamir Salete; CARVALHO, Marília Gomes de; CASAGRANDE, Pollyane; COSTA, Valéria. O ambiente escolar como palco para as representações de gênero. **Tecnologia e Humanismo**. a. 19, v. 28, p. 94-105, 2005.

COSTA, Claudia de Lima. O leito do procusto. **Cadernos Pagu**, Campinas, p. 141-174, 1994.

DIAS, Vera Regina Resnauer Taques da Silva. **Gênero e Trabalho: um olhar sobre uma indústria de eletrodomésticos em Curitiba**. Curitiba, 2006. 109f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – PPGTE, CEFET-PR.

LMA FILHO, Domingos Leite; QUELUZ, Gilson Leandro. A Tecnologia e a educação tecnológica: elementos para uma sistematização conceitual. In **Educ. Tecnol.**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p.19-28, jan/jun.2005.

FARIAS, Benedito Guilherme Falcão de. **Gênero no mercado de trabalho: mulheres engenheiras**. Curitiba, 2007. 102f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – PPGTE, CEFET-PR.

FEITOSA, Samara. **Inovação e tradição na mesma mensagem. Uma análise das propagandas do universo tecnológico sob a perspectiva das relações de gênero**. Curitiba, 2004. 190f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – PPGTE, CEFET-PR.

GUSSO, Rita de Cássia Teixeira. **A Mulher Contemporânea: tecnologia e prazer feminino**. Curitiba. 2006. 114f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – PPGTE, CEFET-PR.

HIDALGO, Sivonei Karpinski. **A educação de jovens e adultos no município de Curitiba sob a ótica de gênero e tecnologia**. Curitiba, 2007. 197f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – PPGTE, CEFET-PR.

MACHADO, Maria Lúcia Bühler. **O cotidiano do trabalho na indústria Senegaglia (1936-1976): hierarquias, (in)disciplinas e relações de gênero em uma fábrica paternalista.** Curitiba, 2003. 201f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – PPGTE, CEFET-PR.

MIQUEO, Consuelo; BARRAL, Maria José; MAGALLÓN, Carmen (eds). **Estudios Iberoamericanos de género en ciencia, tecnología y salud.** Zaragoza: Prensas universitarias de Zaragoza, 2008, v.1, 783p.

NARDELLI, Thaise. **Vaidade, Uniforme e Graxa - as relações de gênero na aprendizagem industrial do SENAI-PR.** Curitiba, 2008. 130f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – PPGTE, CEFET-PR.

NASCIMENTO, Teresa Cristina. **O potencial da educação tecnológica em geração de renda: mulheres rodeadas de linguagem, gerando conhecimento.** Curitiba, 2002. 110f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – PPGTE, CEFET-PR.

PEREIRA, Watfa Abou Chami. **Percepções e representações masculinas numa indústria de confecção.** Curitiba, 2007. 117f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – PPGTE, CEFET-PR.

PIERUCCI, Antônio Flávio. A diferença faz diferença, ou: a produtividade social da diferença. In: **Ciladas da diferença.** São Paulo: Editora 34, 1999. cap. 5. p. 119-149.

ROSA, Elisa Conceição da Silva. **Representações de gênero em imagens de mulheres presentes em anúncios e embalagens de produtos para coloração de cabelos.** Curitiba, 2008. 140f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – PPGTE, UTFPR.

SANTOS, Solange Ferreira dos. **As softs e os hardts: a produção de conhecimento em um Portal de Educação em Curitiba - PR.** Curitiba, 2009. 204f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – PPGTE, UTFPR.

SCHWARTZ, Juliana. (Org.). **Discutindo as Representações de Gênero na Literatura, Teatro e Propaganda.** Curitiba: Editora CEFET-PR, 2004. v. 1. 102 p.

SCHWARTZ, Juliana. **A invasão dos ciborgues: A influência do ciberespaço nas representações de gênero dos adolescentes.** Curitiba, 2005. 109f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – PPGTE, CEFET-PR.

SCHWARTZ, Juliana; CASAGRANDE, Lindamir Salete (Orgs.) . **Representações de Gênero no Cinema.** 1. ed. Curitiba: Editora CEFET-PR, 2003. v. 1. 50 p.

SCHWARTZ, Juliana; CASAGRANDE, Lindamir Salete; LESZCZYNSKI, Sonia Ana; CARVALHO, Marília Gomes de. Mulheres na Informática: quais foram as pioneiras?. **Cadernos Pagu**, v. 4, p. 1-10, 2005.

SCOTT, Joan. Gênero: Uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez,1995.

SILVA, Nanci Stancki ou STANCKI SILVA, Nanci . Divisão sexual do trabalho na indústria brasileira. In: Anita Kon e Luiz Guilherme de Oliveira. (Org.). *Pesquisas em Economia industrial, trabalho e tecnologia.* São Paulo: s.n, 2004, v. , p. -.

SILVA, Nanci Stancki. **Gênero e trabalho feminino: estudo sobre as representações de alunos/as dos cursos técnicos de desenho industrial e mecânica do CEFET-PR.** Curitiba, 2000.218f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – PPGTE, CEFET-PR.

SILVA, Valter Cardoso da. **A Educação atrás das grades: representações de Tecnologia e Gênero entre adultos presos.** Curitiba, 2006. 230f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – PPGTE, CEFET-PR.

SIMIÃO, Daniel Schroeter. Gênero no mundo do trabalho: variações sobre um tema. **Cadernos de Gênero e Tecnologia**, Curitiba, n. 5, ano 2, jan./mar 2006, p. 9-20.

SOBREIRA, Josimeire de Lima. **Estudantes de Engenharia da UTFPR: uma abordagem de gênero.** Curitiba, 2006. 117f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – PPGTE, CEFET-PR.

SPANGER, Maria Aparecida Fleury Costa. **Relações de gênero em posições de poder: o lugar das herdeiras.** 222f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – PPGTE, CEFET-PR.

STEIN, Maria de Lourdes Tomio. **Gênero feminino no contexto do trabalho fabril: setor eletroeletrônico em Curitiba e RM na década de 90.** Curitiba, 2000. 135f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – PPGTE, CEFET-PR.

TAVARES, Isis Moura. **Que Corpo é este?** Tecnologias de Intervenção Corporal: tatuagem e gênero. Curitiba, 2008. 190f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – PPGTE, UTFPR.

TROTTA, Tatiana de. **O estudo das representações sobre relações de gênero: análise de propagandas veiculadas em 1961 e em 2001.** Curitiba, 2002. 152f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – PPGTE, CEFET-PR.